

NOTA TÉCNICA

Nº 07/2015



Pesquisa Nacional de Saúde 2013:

Ciclos de Vida - Saúde da Mulher -
Sergipe

Aracaju, Outubro de 2015



OBSERVATÓRIO
DE SERGIPE

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Secretário

João Augusto Gama

Superintendente Executiva

Lucivanda Nunes Rodrigues

FICHA TÉCNICA

Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)

Observatório de Sergipe

Superintendente de Estudos e Pesquisa

Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora Interina de Pesquisa, Estudos e Análises

Isabel Maria Paixão Vieira

Diretor de Estatística

Thomas Barboza da Silva

Apoio Técnico

Misma de Oliveira Boaventura

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Aracaju, outubro de 2015.

Pesquisa Nacional de Saúde 2013

Desde o final de 2014, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem, paulatinamente, liberando dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013. Estes dados têm ensejado várias Notas Técnicas do Observatório de Sergipe acerca das condições de saúde da população de nosso estado.

A presente Nota Técnica tem o intuito de explorar os dados da PNS que dizem respeito à saúde da mulher sergipana, contribuindo para uma melhor compreensão de sua saúde e hábitos em diversos momentos de sua vida, como a menarca, a fase reprodutiva e a menopausa.

Aproveitando o ensejo e toda a mobilização em torno do Outubro Rosa, trazemos também alguns dados sobre o acesso ao exame de mamografia em nosso estado.

Esperamos assim, por meio desta Nota Técnica, contribuir, de modo singelo, para um debate mais qualificado acerca da saúde da mulher em Sergipe.

O COMEÇO

A idade média da primeira menstruação inicia aos 13 anos

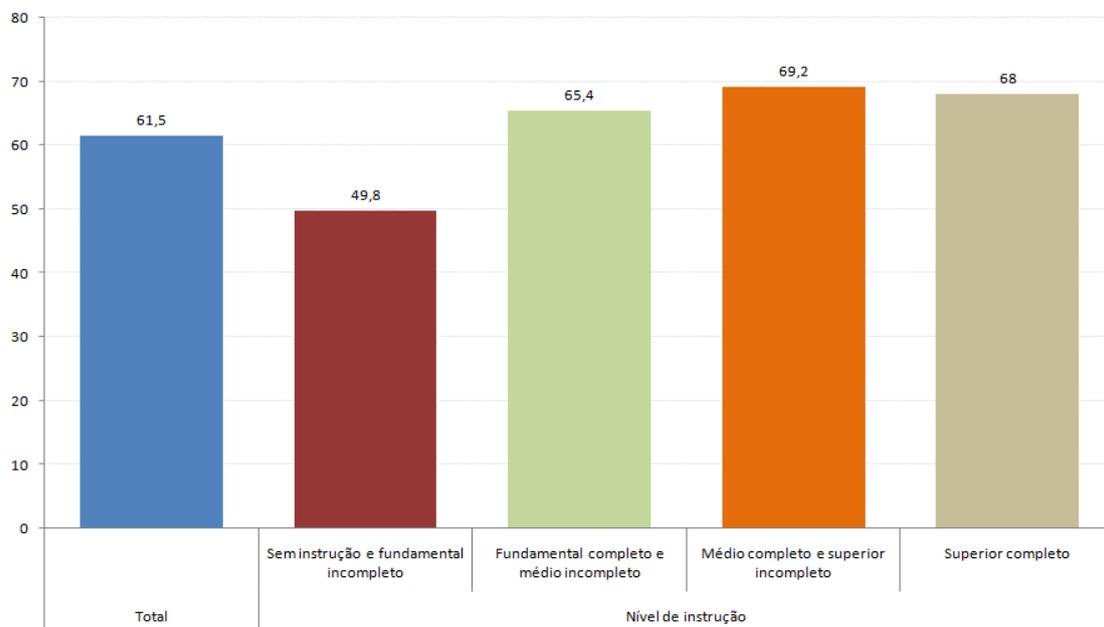
A menarca (primeira menstruação) geralmente acontece entre os 10 e os 15 anos de idade. Na Pesquisa Nacional de Saúde 2013, verificou-se que a média no estado de Sergipe é de 13 anos, independente de raça/cor ou nível de instrução, não se diferenciando dos dados encontrados em âmbito nacional e regional.

GRAVIDEZ E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Mais de 50% das mulheres sergipanas fazem uso de contraceptivos

Segundo a pesquisa, 61,5 % das mulheres sergipanas de 18 a 49 anos de idade, que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa e ainda menstruavam, declararam fazer uso de métodos anticoncepcionais para evitar a gravidez. Valor acima da média brasileira (61,1%) e nordestina (51,3%). Dentre as mulheres sem instrução e fundamental incompleto, o índice caiu para 49,8%, e dentre as de cor/ raça preta, 50,6%.

Gráfico 1 – Mulheres de 18 a 49 anos de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, ainda menstruam e fazem uso de métodos para evitar a gravidez, por nível de instrução (%) – Sergipe

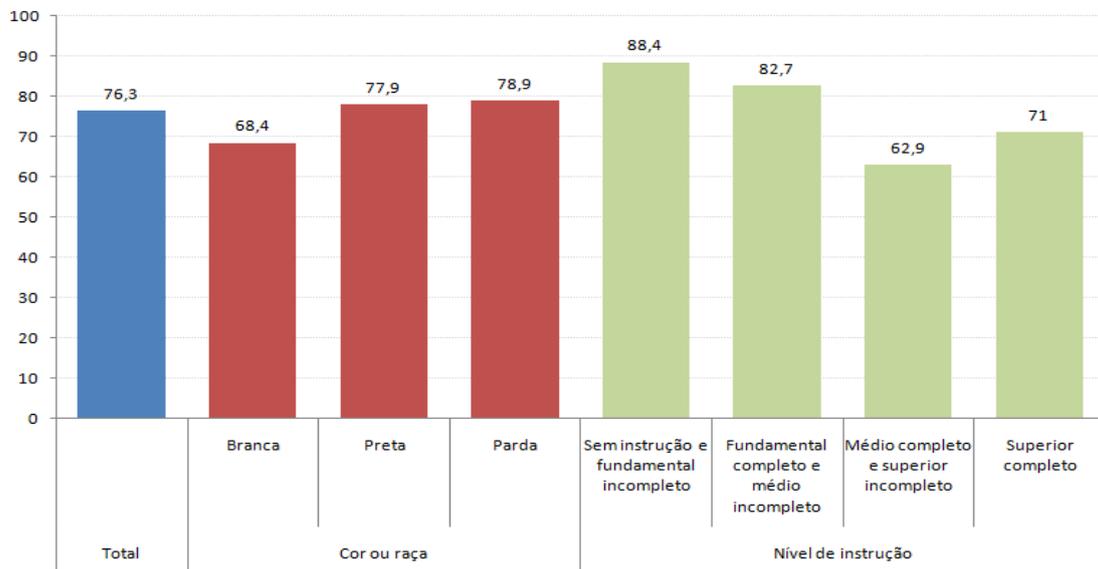


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013

Apenas 0,5% das mulheres nordestinas entre 18 a 49 anos de idade declararam fazer algum tratamento para engravidar. Já dentre as que possuem nível superior, este índice sobe para 2%.

Das mulheres pesquisadas, 76,3% das sergipanas de 18 a 49 anos de idade já ficaram grávidas, frente a 69,2% das brasileiras e 72,9% das nordestinas. Este valor oscila de acordo com a escolaridade: sendo de 88,4% dentre as mulheres sem instrução e fundamental incompleto, e de 62,9% dentre as de ensino médio completo e superior incompleto. Nas que se declararam de cor/raça branca, esse índice cai para 68,4%.

Gráfico 2 – Mulheres de 18 a 49 anos de idade que já ficaram grávidas, total, por cor ou raça e nível de instrução (%) – Sergipe

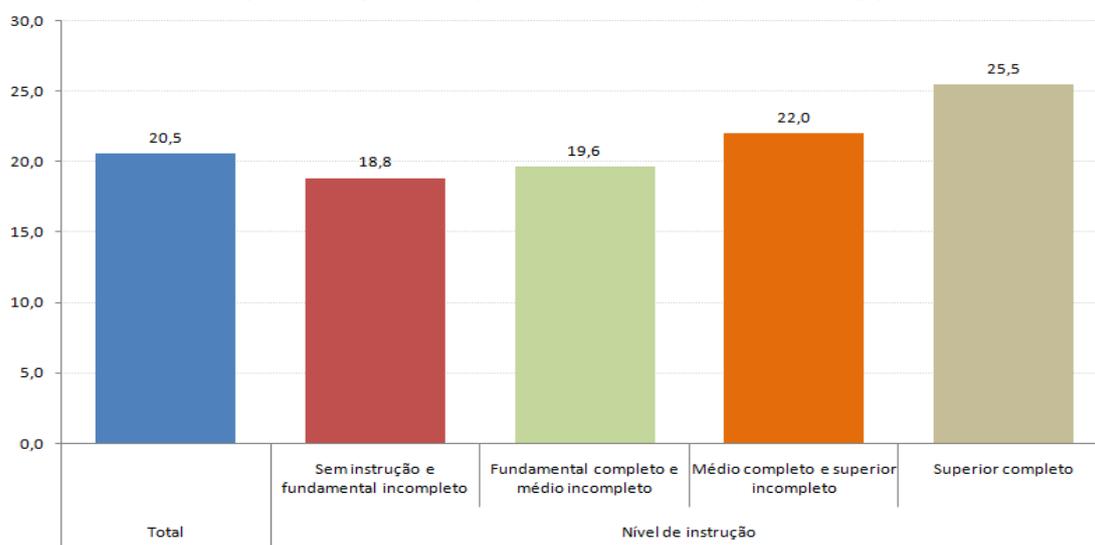


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013

Mulheres menos instruídas engravidam mais cedo

Em Sergipe, a média de idade na qual as mulheres tiveram sua primeira gravidez foi de 20 anos, mesma média do Nordeste e abaixo da média do Brasil (21 anos). Verificou-se que as mulheres menos instruídas engravidam mais cedo. Aquelas sem nível de instrução e com fundamental incompleto tiveram a sua primeira gravidez por volta dos 19 anos, enquanto que, entre as mulheres com nível superior completo, a primeira gravidez ocorreu por volta dos 25 anos.

Gráfico 3 - Idade média das mulheres de 18 a 49 anos de idade quando tiveram a primeira gravidez, por nível de instrução (%) – Sergipe



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013

ABORTO

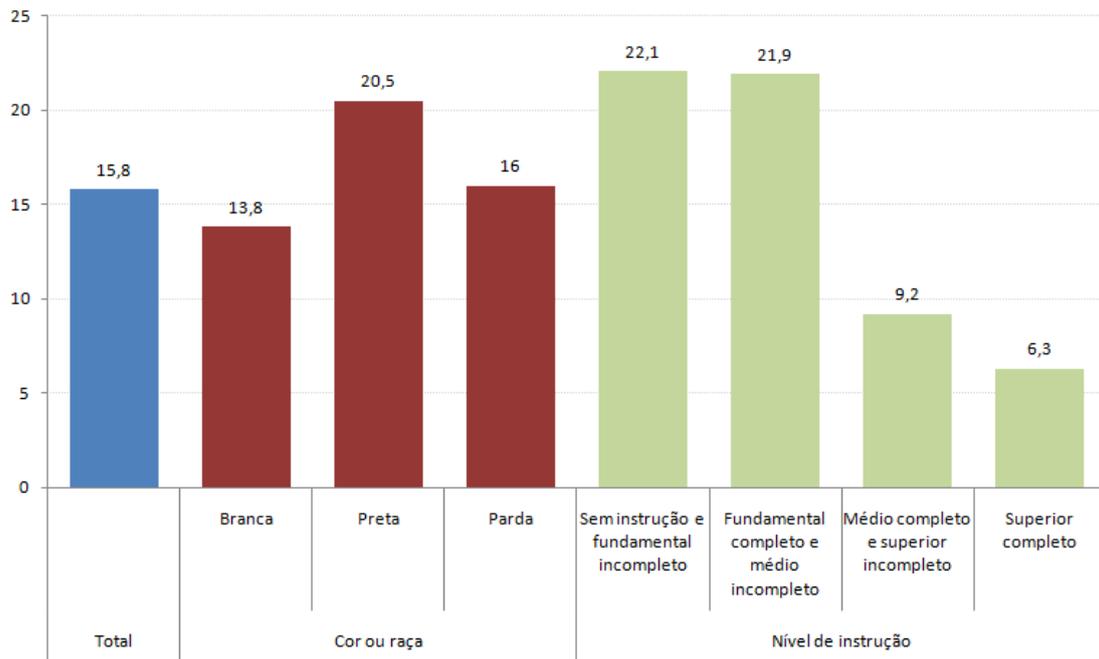
Aborto espontâneo é mais comum nas mulheres sem instrução

No Brasil, o percentual de mulheres que já **teve** algum aborto provocado é de 2,1%. O Nordeste é a região que apresentou o maior percentual de mulheres que já **teve** aborto provocado, com 3%, sendo que a Região Sul foi a que apresentou o menor percentual, com 1%.

Percebeu-se também que, no Nordeste, foi entre as mulheres com fundamental completo e médio incompleto que houve a maior taxa de aborto provocado, 4,3%. Ao analisar-se a questão pelo extrato de cor/raça, constatou-se que a proporção de mulheres de cor preta que teve algum aborto provocado foi bem maior (7%) do que as de cor parda (2,8%) e branca (1,6%).

De acordo com a PNS 2013, em Sergipe, 15,8% das mulheres já tiveram algum aborto espontâneo, ficando pouco acima da média nacional, que é de 15,2%, e abaixo da média do Nordeste, que é de 17,8%. Observou-se, ainda, que o percentual de mulheres que sofreu aborto espontâneo foi bem maior entre aquelas sem instrução e fundamental incompleto, atingindo 22,1%. Este percentual vai diminuindo à medida que o nível de instrução vai aumentando, chegando a atingir 6,3%, entre as mulheres com ensino superior completo. No que diz respeito à cor/raça, as mulheres de cor preta sofreram mais aborto espontâneo (20,5%), do que as pardas (16%) e as brancas (13,8%).

Gráfico 4 - Mulheres de 18 a 49 anos de idade que já tiveram algum aborto espontâneo, por cor ou raça e nível de instrução (%) – Sergipe



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013

MAMOGRAFIA

Sergipe tem a segunda melhor taxa do Nordeste em realização de mamografia

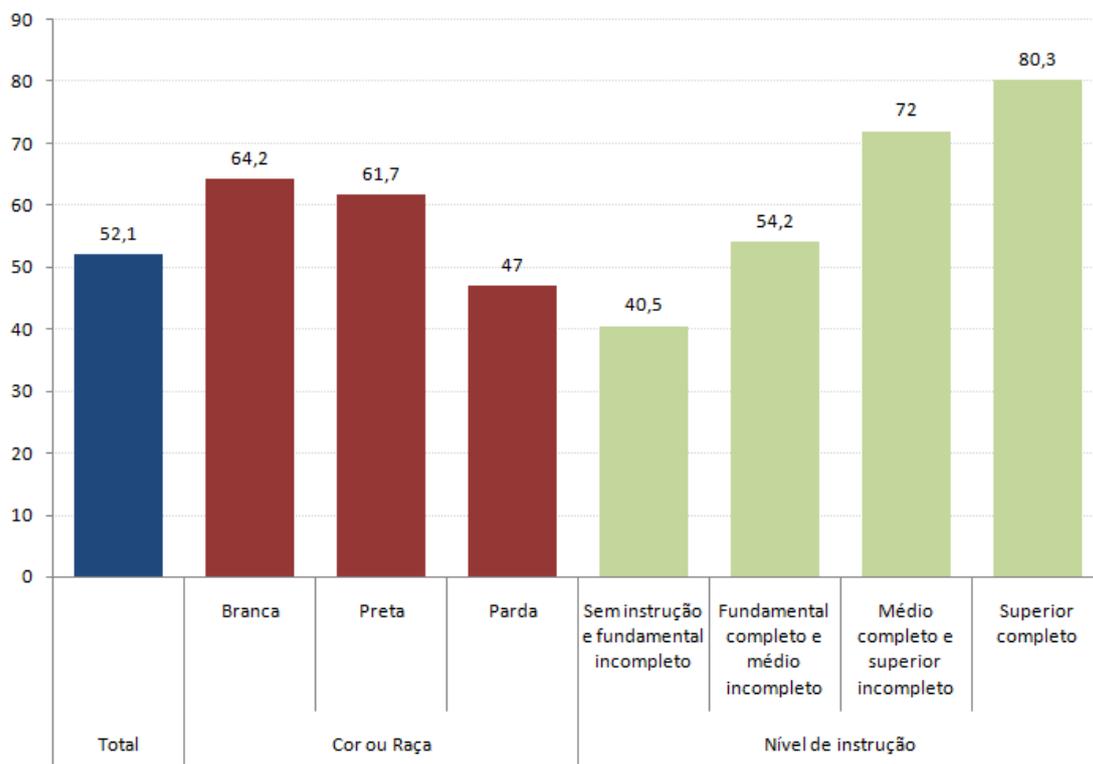
O câncer de mama é uma das primeiras causas de morte entre as mulheres. Estudos indicam que é possível reduzir o risco do câncer de mama com mudanças de hábitos, como redução do tabagismo, álcool, sedentarismo e obesidade. A mamografia permite a detecção precoce desse tipo de câncer, ao mostrar lesões em fase inicial, ainda muito pequenas, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA.

Dentre os estados do Nordeste, Sergipe tem a segunda melhor taxa de mulheres de 50 a 69 anos que realizaram a mamografia nos dois últimos anos anteriores à pesquisa, com 52,1%, ficando só abaixo da Bahia com 57,9%.

As de cor branca (64,2%) e de nível superior completo (80,3%) foram as que mais realizaram o exame, enquanto que as de cor parda (47,0%) e sem instrução (40,5%) foram as que menos fizeram os exames. Dentre as que disseram nunca terem feito a mamografia (22,3%), as maiores proporções foram observadas nas mulheres de cor parda (24,6%) e sem instrução (28,1%). Importante salientar que Sergipe, em relação

aos demais estados da região Nordeste, foi o que apresentou menores resultados entre as que nunca fizeram o exame.

Gráfico 5 - Mulheres de 50 a 69 anos de idade que já realizaram o exame de mamografia nos últimos dois anos anteriores a pesquisa, por cor ou raça e nível de instrução (%) – Sergipe



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013

EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

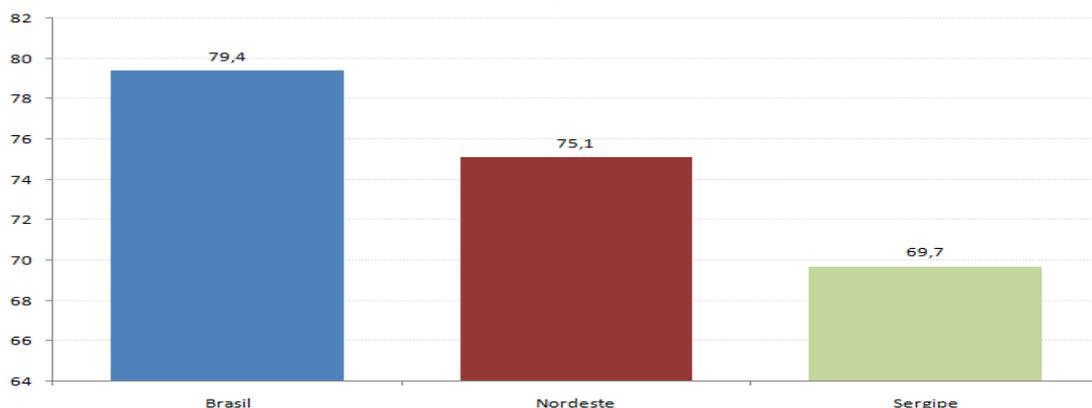
Quase 70% das mulheres sergipanas realizaram o exame Papanicolau

O exame de prevenção ao câncer de colo de útero, o Papanicolau, é realizado em mulheres com vida sexual ativa situada na faixa etária de 25 a 64 anos. Quando as alterações celulares são detectadas na fase inicial, existem mais chances de cura.

O Ministério da Saúde recomenda que toda mulher que tem ou já teve atividade sexual deve submeter-se a exame preventivo periódico. Para maior segurança do diagnóstico, os dois primeiros exames devem ser anuais. Se os resultados estiverem normais, sua repetição só será necessária após três anos.

De acordo com a pesquisa, a proporção das mulheres sergipanas com este perfil e que se submeteram ao exame preventivo nos últimos três anos anteriores à pesquisa foi de 69,7%, abaixo do verificado na região Nordeste e no Brasil.

Gráfico 6 - Mulheres de 25 a 64 anos de idade que realizaram o exame preventivo para câncer de colo de útero nos últimos 3 anos anteriores à pesquisa (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe

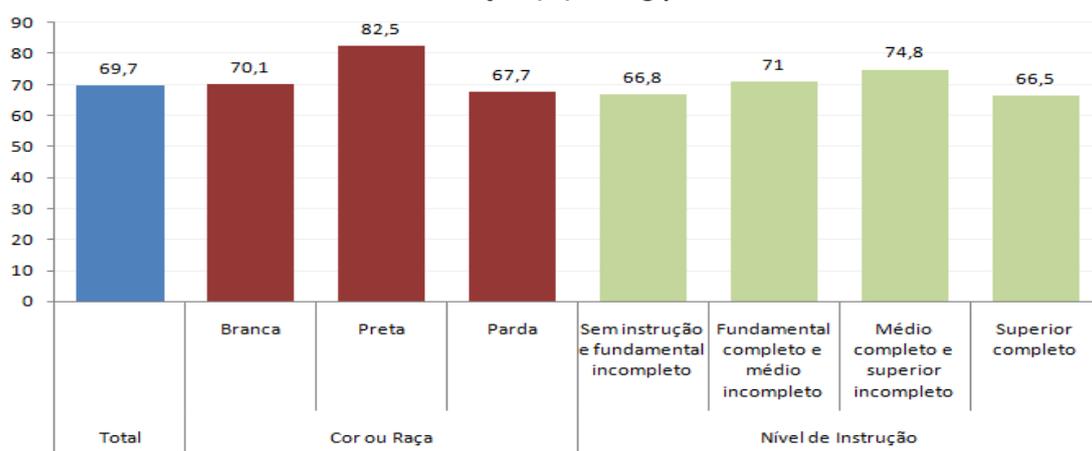


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013



As mulheres sergipanas que obtiveram maior proporção na realização do exame foram as que possuem o nível médio (74,8%) e nível fundamental (71,0%). Dentre aquelas que não têm instrução e as de nível superior, as taxas caíram para, 66,8% e 66,5%, respectivamente.

Gráfico 7 - Mulheres de 25 a 64 anos de idade que realizaram o exame preventivo para câncer de colo de útero nos últimos 3 anos anteriores à pesquisa, por cor ou raça e nível de instrução (%) – Sergipe



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013

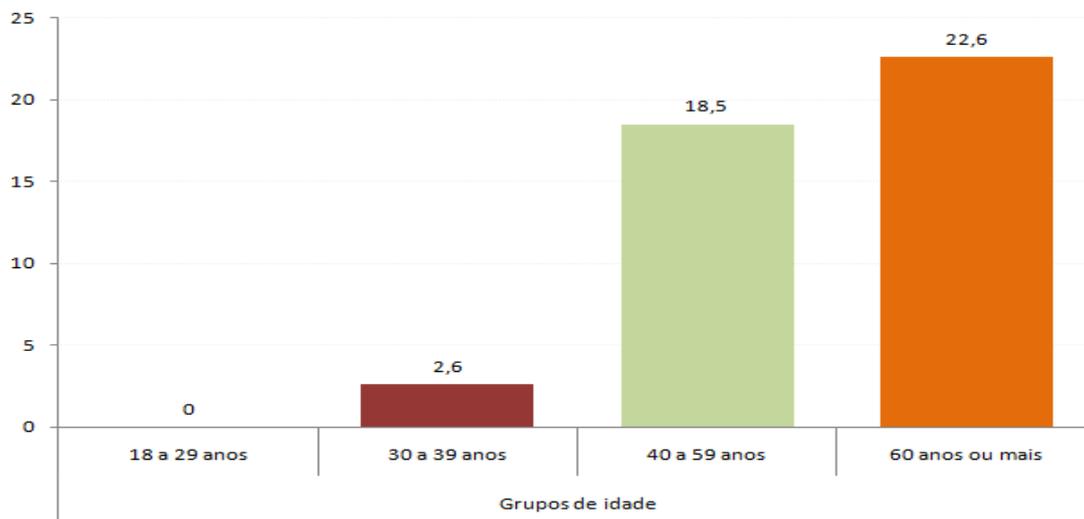


É mais comum a retirada do útero em mulheres mais velhas

A cirurgia de retirada do útero é denominada de histerectomia, sendo indicada no caso de miomas, endometriose, câncer ginecológico, prolapso uterino, sangramento vaginal anormal e dor pélvica crônica.

Observou-se que o índice de cirurgia para retirada do útero em mulheres com mais idade é bem maior, tanto no âmbito do Brasil (16,1%), quanto no regional (18,7%), chegando a atingir 22,6% naquelas com idade de 60 anos ou mais em Sergipe, contra 2,6% em mulheres com idade de 30 a 39 anos.

Gráfico 8 - Mulheres de 18 anos ou mais de idade que foram submetidas à cirurgia para retirada do útero (%) – Sergipe



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013